

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS CURSOS DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD NO BRASIL ATRAVÉS DOS INDICADORES DO MEC

Evaluating the quality of e-learning pedagogy courses in Brazil using mec indicators

Iel Marciano de Moraes Filho¹ 

André Luiz Araújo Cunha² 

Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha³ 

Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento⁴ 

¹Doutor em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente pela Universidade Evangélica de Goiás (2024). Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2017). Especialista em Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade -IFG (2024) e Enfermagem em Saúde Mental- FAMEESP, Brasil (2022). Bacharel em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano (2023). Graduado em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2014). Professor na UniAraguaia e UNIP. Goiânia-GO.

E-mail: ielfilho@yahoo.com.br

²Doutor em Educação PUC. Licenciado em Matemática pela PUC. Professor e Coordenador de Ensino do IFG-Hidrolândia-GO.

³Doutora em Saúde Pública (UNINTER) Mestre em Enfermagem (UFPI). Graduações em Enfermagem (UFMA) e Pedagogia (UNINTER). Docente da UEMA

⁴Doutora em Educação pela UFRN. Mestre em Educação pela UFPI. Professora da Pós-Graduação em Educação da UEMA.

Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação

de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 4 n. 2, 2025.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 01/04/2025

Aprovado em: 19/08/2025

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.17724697>

Resumo

Objetivou analisar a qualidade dos cursos de Pedagogia EaD através dos indicadores estabelecidos pelo MEC. Trata-se de um estudo quantitativo de base documental, realizado no E-Mec, entre abril e maio de 2022. Variáveis: início do funcionamento do curso; categoria administrativa da instituição de ensino; número de vagas autorizadas; conceito preliminar do curso, nota do ENADE, conceito de curso, Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado e localização geográfica do curso. A Pedagogia no Brasil, representa o maior curso em quantidade de alunos nesta modalidade, implantados em 536 instituições. Administração: públicas estaduais, federais, municipais, com e sem fins lucrativos, dentre os estados brasileiros, com total de vagas autorizadas de 776.005. A região Sudeste aloca 39,38% das instituições, seguida da Nordeste, com 20,29%. Os cursos de Pedagogia EaD no Brasil, apresentaram-se em conformidade para funcionamento, mas em questão do fator qualidade, eles ficam aquém, proporcionando um processo formativo insatisfatório e ineficiente.

Palavras - chave: Curso de pedagogia. Educação a distância. Formação do pedagogo. Pedagogia universitária.

Abstract

The objective was to analyze the quality of EaD Pedagogy courses using the indicators established by the Brazilian Ministry of Education (MEC). This is a quantitative, documentary-based study conducted using data from the E-MEC system, between April and May 2022. The variables analyzed included: the start date of the course; the administrative category of the educational institution; the number of authorized places; the Preliminary Course Concept; the ENADE score; the Course Grade; the Indicator of Difference between Observed and Expected Performance; and the geographic location of the course. In Brazil, Pedagogy represents the largest distance education course in terms of student enrollment, offered by 536 institutions. These institutions include state, federal, and municipal public institutions, as well as private institutions, both for-profit and non-profit, across Brazilian states, totaling 776,005 authorized places. The Southeast region hosts 39,38% of these institutions, followed by the Northeast with 20.29%. While the EaD Pedagogy courses in Brazil meet the operational requirements, they fall short in terms of quality, resulting in an unsatisfactory and inefficient training process.

Keywords: Pedagogy course. Distance education. Training of pedagogues. University pedagogy.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia é um campo de conhecimento que estuda a teoria e a prática da educação em contexto escolar e não escolar, ou seja, todas as dimensões do trabalho pedagógico (MORAES FILHO *et al.*, 2020). Ademais, suas habilitações técnicas giram em torno de: Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar e Planejamento Escolar (BRZEZINSKI, 1996).

Assim, o Curso de Pedagogia surge no Brasil a partir do Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939, na Universidade do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, no âmbito da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, oriundo da escola Normal no Período Regencial (WIEBUSCH; DALLA CORTE, 2014).

Logo, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), foi determinado que todos os professores da Educação Básica deveriam possuir no mínimo a formação com nível de Ensino Superior, com exceção para a formação normal de magistério nos níveis de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Além da referida LDBEN exigir a formação mínima, também designou aos entes federativos (Estados, Municípios, Distrito Federal e a União) o dever de realizar programas de formação continuada para todos os professores em exercício, e autorizou, inclusive, o uso dos recursos da Educação a Distância (EaD) para formação de nível superior (SOUZA, 2022).

Assim, com o avanço da necessidade da qualificação/formação do professor, foi aprovado o Decreto nº 5.622 (BRASIL, 2005), que teve vigência até o ano de 2017, sendo substituído pelo Decreto nº 9.057 (BRASIL, 2017), que considera a prática do EaD no Brasil. O referido documento estabelece conceitos, formas de atuação e limites que direcionaram as instituições públicas e privadas para ampliação das suas

ofertas nessa modalidade. Desse modo, a EaD passou a ser compreendida como uma estratégia para democratizar o acesso ao Ensino Superior e aprimorar a formação de professores (SOUZA, 2022).

Na atualidade, observa-se um significativo aumento de cursos superiores na modalidade EaD tanto no setor privado, quanto no público. Consequentemente, a oferta de licenciaturas nesta modalidade aumentou cerca de 1500% entre 2005 e 2016 em instituições privadas (GATTI *et al.*, 2019). No que tange ao âmbito público, a Universidade Aberta do Brasil (UAB), estrategicamente focada na formação de professores, ofertou, entre 2007 e 2020, cerca de 400.000 vagas em cursos de licenciaturas a distância (CAPES, 2021). Já em 2019, no Brasil, cerca de metade das matrículas dos cursos de Pedagogia e licenciaturas eram na modalidade EaD (INEP, 2019).

Ainda neste contexto, e em relação ao Censo da Educação Superior de 2019, publicado em outubro de 2020, o Curso de Pedagogia no Brasil contava com 815.743 alunos matriculados, sendo a primeira graduação em licenciatura em número de matrículas e destes, 529.392 estavam matriculados em cursos à distância com 12.335 em Instituições de Ensino Superior (IES) Federais e 517.057 em privadas (BRASIL, 2022).

Acredita-se que o Curso de Pedagogia seja tão difundido na modalidade EaD por se tratar de um curso que, na visão mercadológica, não necessita de grandes investimentos tecnológicos, de estruturas físicas (laboratórios) e pedagógicas para a sua implementação, difusão e por ser uma profissão que oportuniza uma vasta área de atuação com grandes possibilidades de absorção do mercado de trabalho (MORAES FILHO *et al.*, 2022; MORAES FILHO, 2022).

Todavia, percebe-se que ao mesmo tempo há uma corrida das Instituições de Ensino Superior

(IESs) para ofertar cursos nesta modalidade, de maneira desordenada e desqualificada, objetivando apenas lucros. Em contrapartida, proporciona uma inquietação dos educadores sobre a qualidade desses cursos, mobilizando discussões e pesquisas sobre o assunto (FORTES; NACARATO, 2020).

Neste contexto, com o advento da Lei de nº 10.861 (BRASIL, 2004), a institucionalização do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) se baseia em três grandes pilares: (1) avaliação institucional; (2) avaliação de cursos e (3) avaliação do desempenho dos estudantes. Esses pilares são atendidos pelos processos de avaliação *in loco* para os itens um e dois, e complementados pela organização e avaliação interna de cada IES. O pilar três é atendido pela realização do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) (POLIDORI, 2009), realizado pelo Ministério da Educação (MEC), que avalia estes cursos no território brasileiro.

A partir dos referenciais orientadores de qualidade estabelecidos pelo MEC, podemos fazer o seguinte questionamento: Qual a avaliação dos cursos de Pedagogia, na modalidade EaD, ofertados no Brasil? O objetivo geral delimitado para o estudo foi analisar a qualidade dos cursos de Pedagogia, na modalidade EaD, através dos indicadores estabelecidos por tal ministério.

Breve histórico e desenvolvimento do Curso de Pedagogia na modalidade EaD no Brasil

A Pedagogia é um campo de conhecimento que estuda a teoria e a prática da educação em contexto escolar e não escolar, ou seja, todas as dimensões do trabalho pedagógico que precisam de or-

ganização e intencionalidade (MORAES FILHO *et al.*, 2020). Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, Resolução CNE/CP nº 1, no Art. 4º, definem que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (Resolução do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2006, p. 4).

Ademais, devido a sua vasta área de atuação na contemporaneidade, a Pedagogia é o curso mais procurado na modalidade EaD, representando 25% do total de matrículas, ocupando o primeiro lugar no *ranking* de cursos mais buscados no Brasil (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2017).

Neste sentido, um estudo de metassíntese, publicado no ano de 2020, que teve como foco a análise de três teses que objetivou estudar a formação de professores graduados em Pedagogia via EaD, demonstrou que as contendas encontradas aponta-

ram para uma mudança no perfil do aluno que hoje procura o curso. Ademais, os recém-formados não têm dimensão do que é ser professor e das oportunidades de trabalho geradas pelo bacharelado em Pedagogia (FORTES; NACARATO, 2020).

Ainda na análise supracitada, foi elucidado que os alunos ao concluírem o curso de Pedagogia em EaD não se sentem preparados para lecionar; assim, o processo formativo não proporciona habilidades e competências para atuação do pedagogo, pois não possibilita acesso a conteúdos de qualidade, promovendo um afastamento entre os saberes teóricos e práticos aos profissionais em formação, ocasionando uma apreensão de conhecimentos deficiente aos estudantes na hora de lecionarem (FORTES; NACARATO, 2020).

Por conseguinte, é imprescindível destacar que a EaD se caracteriza pela separação física entre o professor e o aluno, de modo que é a principal distinção em relação à educação presencial e organização educacional, devido à utilização de meios técnicos de comunicação, previsão de uma comunicação de mão dupla, e pode ou não possibilitar encontros presenciais, promovendo uma “industrialização da educação” (MACHADO; ARRUDA; PASSOS, 2021).

Este cenário formativo no curso de Pedagogia se dá devido à compreensão da tríade - espaço, tempo e organização curricular, que são categorias centrais para pensar e fazer educação. Dessa forma, a inter-relação desses preceitos é extremamente complexa, de maneira particular e em conjunto. Vale ressaltar, que há vantagens e limitações tanto em processos educativos, mais tradicionais/lineares, quanto naqueles mais inovadores/dinâmicos ou flexíveis. Por isso, é sensato que o processo de virtualização seja concebido e analisado com cuidado e de modo crítico (MILL, 2015).

Ainda no que tange ao Censo da Educação Superior de 2019, publicado em outubro de 2020, o

Curso de Pedagogia no Brasil conta com 815.743 alunos matriculados, sendo a primeira graduação em licenciatura em número de matrículas e destes, 529.392 estão matriculados em cursos à distância, com 12.335 em IES Federais e 517.057 em privadas (MORAES FILHO *et al.*, 2022).

De acordo com Moran (2009), aos poucos, as pessoas perceberam que as atividades remotas são essenciais para o aprendizado atual e podem lidar com situações muito diferentes em uma sociedade cada vez mais complexa. Nessa perspectiva, a EaD se apresenta com o potencial de mudar o processo de ensino e aprendizagem que muitas vezes, se apresenta em desacordo em relação à renda e ao tempo da população.

Apesar dos preconceitos, essa modalidade de ensino constitui uma boa alternativa no que corresponde à transformação dos indivíduos através da formação e do futuro desenvolvimento profissional. Entretanto, a expansão dessa modalidade de forma desordenada e desqualificada, promovida pelas IESs, valoriza apenas os interesses econômicos, gerando assim, um grande problema (MORAN, 2009).

Ademais, quando se trata do Curso de Pedagogia, esse processo formativo e de valorização da profissão docente se torna ainda mais dificultoso, pois o pedagogo atua diante da fomentação das possibilidades de intervenção metodológica e de organização das atividades educativas, visando o sucesso da aprendizagem.

No que concerne à história da EaD, desde a década de 1930, as políticas públicas consideram a educação à distância como uma maneira de atender a muitas pessoas não alfabetizadas, sem levar em conta as questões sociais (FONSECA, 2009). Os primeiros indícios de utilização da EaD fazem referência ao século XVIII no ano de 1728, quando um curso por correspondência foi oferecido por uma instituição de Boston, nos Estados Unidos da Amé-

rica (EUA). A partir de então, é possível estabelecer uma cronologia da evolução da EaD no mundo. No século XIX, com concentração maior na Europa, surgiu o oferecimento de cursos por correspondência na Suécia, Reino Unido, Espanha. No início do século XX, países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul, realizaram suas primeiras experiências nessa modalidade de ensino (BARROS, 2003).

Os grandes marcos da EaD são caracterizados a partir da criação de duas universidades. Em 1969, na Inglaterra, foi autorizada a abertura da *British Open University*, considerada como um importante acontecimento dentro da evolução da EaD, por trazer inovações nos instrumentos de comunicação através de um desenho denso e inovador, no qual conseguia por meios impressos e conteúdos televisionados, repassar cursos intensivos em períodos de recesso de outras universidades convencionais, produzindo formação de qualidade para professores e alunos (LITWIN, 2001; BARROS, 2003; MORAES FILHO *et al.*, 2019). De tal modo, também como na recepção e envio de materiais educativos, sendo pioneira nesta modalidade de ensino superior à distância e perpetuando o seu modelo em diversas partes do mundo (LITWIN, 2001; BARROS, 2003).

Em 1972, na Espanha, surgiu a Universidade Nacional de Educação a Distância com ideias atrativas para estudantes de graduação e pós-graduação do mundo inteiro, com grande parcela de alunos latino-americanos (LITWIN, 2001; BARROS, 2003).

Contudo, apenas na segunda metade do século XX a EaD começou a se fortalecer e se estabelecer como uma importante modalidade de ensino; especialmente na América Latina, nos países como: Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia, Equador e Brasil, que também implementaram programas de EaD (BARROS, 2003).

No Brasil, a EaD teve início em decorrência da iminência do processo de industrialização, cuja trajetória gerou uma demanda por políticas públicas educacionais que aperfeiçoassem o trabalhador para a ocupação industrial. Nesse contexto, este modelo educacional surge como uma alternativa para atender a demanda, principalmente mediante a meios radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores da área rural sem a necessidade de deslocamento para os grandes centros urbanos (NUNES, 1993).

É imprescindível destacar que a história da EaD no Brasil esteve sempre atrelada à formação profissional, formando pessoas para o exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões comerciais (NUNES, 1993).

Logo, os principais marcos que a destacam no território brasileiro foram o estabelecimento do Estado Novo, em 1937, quando a educação passou a ter o papel de “adestrar” o profissional para o exercício de trabalhos essenciais à modernização administrativa. Nesse cenário de formação profissional surgem o Instituto Rádio - Técnico Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941 (NUNES, 1993).

A formação de professores no Brasil através da EaD teve início no ano de 1979, com a Fundação do Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FC-TVE), utilizando programas de televisão dentro do projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Nesse mesmo ano, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES) fez experimentos de formação de professores do interior do país implementando a Pós-Graduação Experimental a Distância (NUNES, 1993).

Em 1984, em São Paulo, foi criado o projeto Ipê para melhoria do nível dos professores de primeira e segunda séries. Na década de 1990, foi criado

o Telecurso 2º Grau, em 1995, e renomeado para Telecurso 2000 posteriormente, incluindo cursos de tecnologia mecânica. Na mesma década, foi criado o projeto “Um Salto para o Futuro”, para aperfeiçoar o nível de professores das séries iniciais. Em 1995, foi instituído o Ministério da Educação a Distância (SEED/MEC), que desenvolveu e implantou um curso a distância relacionado ao projeto TV Escola, no ano de 2000, visando também a formação de professores (NUNES, 1993).

Ademais, desde a promulgação da LDBEN nº 9.394 (BRASIL, 1996), a EaD passou a ser realizada em instituições de ensino no Brasil, lei que ainda regulamenta a educação escolar em todos os níveis de ensino. Portanto, o MEC passou a credenciar as faculdades a partir de 1999.

Outrossim, se tratando da área da Pedagogia, o curso propriamente dito presencial, surgiu em 1939 com o Decreto-Lei nº 1.190, na Universidade do Brasil na cidade do Rio de Janeiro, dentro da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Entretanto, a formação para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, antigo primário, iniciou-se em 1835 no Rio de Janeiro, com a chegada da Escola Normal no Período Regencial (WIEBUSCH; DALLA CORTE, 2014).

Por conseguinte, a formação do pedagogo foi marcada, inicialmente, pela fragmentação entre bacharelado e licenciatura. Os bacharéis tinham a habilitação técnica, enquanto os licenciados trabalhavam nas escolas normais e secundárias. Nos anos de 1940 e 1950 e, em parte dos 1960, o curso de Pedagogia não teve grandes mudanças e a formação desse profissional ficava à mercê do entendimento exclusivo das instâncias superiores, a formação do técnico e do professor para atuar na escola normal e secundária (WIEBUSCH; DALLA CORTE, 2014).

Já no ano de 1968, foi promulgada a Lei da Reforma Universitária nº 5.540, de 28 de novembro

(BRASIL, 1968). Em relação ao currículo pedagógico, a lei tratava do surgimento de habilitações, tais como: orientação, supervisão, fiscalização e gestão escolar, bem como a formação de professores de licenciatura e continuavam à mercê do âmbito curricular. Portanto, nessa época, o conhecimento ministrado nas fases iniciais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental estava longe do currículo pedagógico (WIEBUSCH; DALLA CORTE, 2014; COSTA *et al.*, 2018a; COSTA *et al.*, 2018b).

Somente no final dos anos 1970 e 1980, oportunizado pelo movimento em torno das ideias de redemocratização, houve uma mobilização popular e dos profissionais da educação, e então, o currículo pedagógico também fez parte do ensino parte de sua identidade profissional, na tentativa de superar a fragmentação curricular. É preciso ainda ressaltar que na década de 1990, com o lançamento da atual LDBEN nº 9.394 (BRASIL, 1996), alguma experiência influenciada pelos ideais da redemocratização começou a se desenvolver e ter sucesso, o que foi muito importante.

Em seguida, os movimentos que defendiam uma formação que atinja a reversão da fragmentação do curso de Pedagogia se intensificaram, e em 2006, foi aprovada a Resolução CNE 01 de 15 de maio (BRASIL, 2006), a qual definiu o campo de atuação do profissional pedagogo na educação em ambientes escolares e não-escolares, tendo como base a docência da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2006).

Prontamente, referente ao Censo da Educação Superior de 2019, publicado em outubro de 2020, o Curso de Pedagogia no Brasil conta com cerca de 815.743 alunos matriculados, sendo a primeira graduação em licenciatura em número de matrículas e desses, 529.392 estão matriculados em cursos à distância, 12.335 em IES federais e 517.057 em privadas ou seja 63,3%. Em resumo, a iniciativa pri-

vada predominantemente domina o mercado educacional superior. (BRASIL, 2020).

Estes fatos o tornam o curso mais procurado na modalidade EaD, representando 25% do total de matrículas e ocupando o primeiro lugar no *ranking* de cursos mais procurados no Brasil (ABED, 2017). Isso foi ocasionado pela flexibilização das regras para abertura de polos EaD no ano de 2017, fazendo com que as IESs ampliassem a atuação e a oferta de vagas em todo o território nacional (BRASIL, 2017).

Contudo, em 2019 houve a promulgação da resolução CNE/CP nº 2 (BRASIL, 2019), que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Dessa forma, as diretrizes foram definidas objetivando o processo de formação docente contínuo durante toda a sua carreira, de maneira que os referenciais são estabelecidos para contribuir de modo que especifiquem a qualidade da atuação docente. Além disso, as oportunidades de desenvolvimento profissional são também um meio de valorização docente (BRASIL, 2017).

Portanto, a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro (BRASIL, 2020) - Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), parte do princípio de que o docente já desenvolveu experiências práticas que precisam ser aperfeiçoadas e ampliadas para seu desenvolvimento profissional. Com formato bipartite, estes entes possuem autonomia para definir suas estratégias formativas.

No entanto, para contribuir com o planejamento da formação continuada, o CNE sugere que as formações contemplem cinco características listadas,

evidenciadas por um estudo da Fundação Carlos Chagas, intitulado “Formação Continuada de professores: Contribuições da literatura baseada em evidências”. Essas características são priorizadas de maneira positiva quanto à eficácia na melhoria da prática docente e, consequentemente, na aprendizagem dos estudantes. São pautadas em cinco vertentes que se baseiam em: 1) Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; 2) Uso de metodologias ativas de aprendizagem; 3) Trabalho colaborativo entre pares; 4) Duração prolongada da formação; 5) Coerência sistêmica, Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP No.2 (BRASIL, 2017).

Logo, acredita-se que o Curso de Pedagogia seja tão difundido na modalidade de EaD por se tratar de um curso que não necessita de grandes investimentos tecnológicos para a sua implementação e difusão e, ainda, por se tratar de uma profissão que oportuniza uma vasta área de atuação com grande possibilidade de absorção do mercado de trabalho.

Mas não podemos deixar de destacar que a EaD se caracteriza em um modelo de ensino que atende às necessidades de uma sociedade cujo conhecimento e as informações se destacam como meio de desenvolvimento e inserção social e profissional. Consequentemente, EaD contribui e proporciona elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhor formação profissional do ser humano, de tal modo que capacita o aluno a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independentemente de sua localização (FREITAS *et al.*, 2017).

Por essa razão, é de fundamental importância perceber que ao mesmo tempo também há uma corrida das IESs, para a oferta de cursos na modalidade EaD, gerando uma busca incessante e exponencial na captação dos alunos e logo, os seus lucros. Em contrapartida, proporciona uma inquietude

tação dos educadores sobre a qualidade desses cursos, mobilizando discussões e pesquisas sobre o assunto (FORTES; NACARATO, 2020).

Por fim, a história da EaD no Brasil esteve sempre relacionada à formação profissional, formando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questões comerciais. A formação de professores no que corresponde à educação continuada e permanente, historicamente na realidade brasileira, foi atrelada à educação a distância.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo de base documental, do tipo analítico-descritivo, realizado a partir da base legal de dados do MEC. A coleta do banco de dados para os cursos de graduação em Pedagogia EaD no Brasil foi realizada via portal do Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-MEC), na aba de consulta avançada no domínio (<http://emec.mec.gov.br/>), nos meses de abril e maio de 2022.

Foram incluídos nesta análise os cursos e vagas de Pedagogia na modalidade EaD, nos graus de bacharelado e licenciatura, que tinham suas variáveis atualizadas em abril de 2022. Em seguida, foram excluídos os cursos e vagas que, segundo informações do portal e-MEC, até maio de 2022, estavam em extinção ou extintos.

Assim, para este estudo, considerou-se 536 IESs que ofertam o Curso de Pedagogia na modalidade EaD e respectivas 1.776.005 vagas referentes à graduação em Pedagogia EaD no Brasil. Considerou-se, ainda, como critério de escolha, cursos credenciados no período de janeiro de 2000 a abril de 2022, data da obtenção do banco inicial no e-MEC.

A partir do banco de dados obtido no portal e-MEC, coletaram-se as seguintes variáveis sobre os cursos de graduação: início do funcionamento do

curso (ano); categoria administrativa da instituição de ensino (pública ou privada); tipo de administração (federal, estadual e municipal); número de vagas autorizadas; Conceito Preliminar do Curso (CPC), nota do Exame Nacional de desempenho dos Estudantes (Enade), Conceito de Curso (CC) Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e localização geográfica do curso.

Na análise realizou-se comparações da distribuição de cursos e vagas de estudantes para o Curso de Pedagogia em EaD, segundo as variáveis relacionadas às IESs e à localização. Em seguida, os dados foram tabulados e submetidos à distribuição de normalidade e teste de médias, quando aprimorados, aplicou-se o teste de Z, que realiza essa comparação de médias. Por fim, foram alocados e analisados os dados dos gráficos e tabelas para melhor visualização.

Não obstante, a pesquisa respeitou as questões éticas conforme as diretrizes descritas na Resolução nº 510 (BRASIL, 2016). Assim, por ser uma pesquisa bibliográfica e documental foi dispensada a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois foi elaborada com agregados de dados secundários disponíveis on-line, os quais não contêm informações sigilosas que permitam a identificação dos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

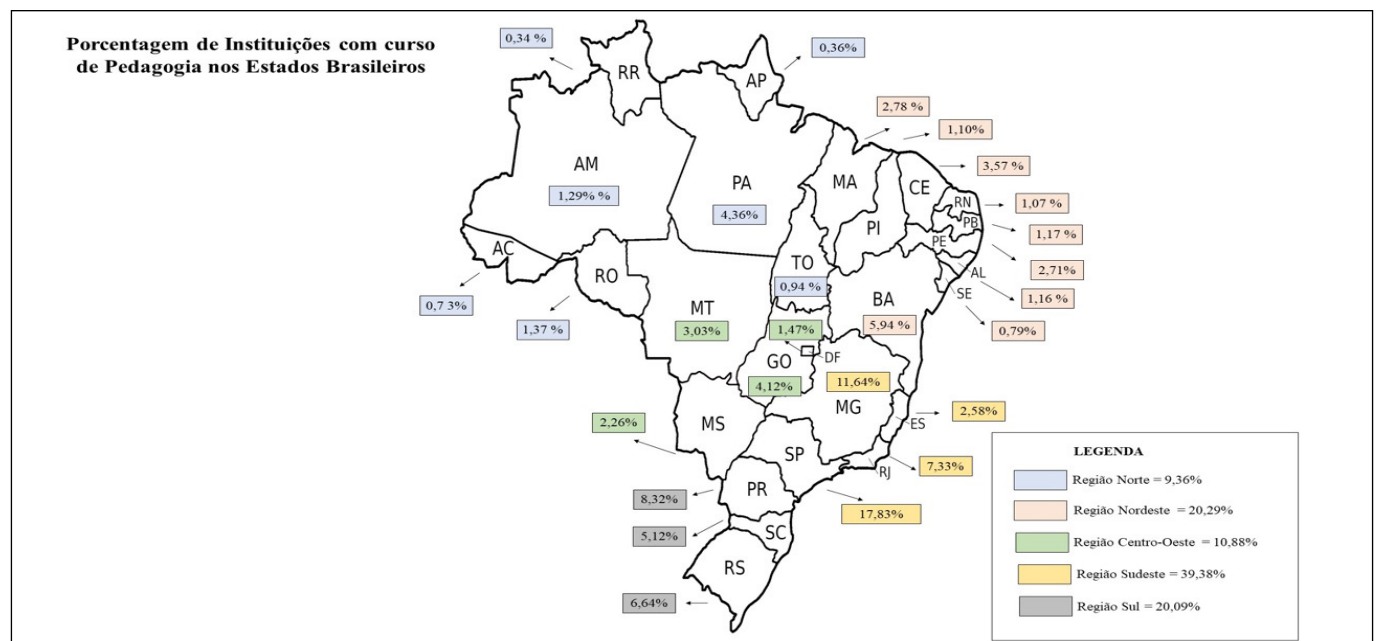
Avaliação e indicadores dos cursos de pedagogia na modalidade ead no Brasil

Segundo dados de 2022 do e-MEC, atualmente no Brasil, há IESs que ofertam o curso de Pedagogia na modalidade EaD. Essas instituições estão classificadas em: pública estadual (20), pública federal (46), pública municipal (4), privadas com fins lucrativos (281) e, sem fins lucrativos (185), dentre os estados brasileiros com um número total de vagas autorizadas de 776.005.

Dentre as regiões, a Sudeste aloca quase 39,93% do total das IESs que ofertam o curso, seguidas da Nordeste 20,29%, com destaque para o estado

de São Paulo, na região Sudeste, com 17,83%, que apresenta os maiores números de instituições no país que ofertam o curso de Pedagogia EaD.

Figura 1 – Distribuição geográfica dos cursos de Pedagogia no Brasil na modalidade EaD em 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do e-MEC, 2022.

Ademais, o Conceito Preliminar do Curso, (CPC), como descrito na Tabela 1, avalia o curso em uma escala de 1 a 5. Para a efetuação do cálculo são considerados: o conceito do Enade (desempenho dos estudantes na prova); indicador de diferença entre os Desempenhos Observados e Esperado (IDD); corpo docente (informações do Censo Superior sobre o percentual de mestres, doutores e regime de trabalho) e percepção dos estudantes sobre seu processo formativo (informações no questionário do Enade) (BRASIL, 2022). O CPC é analisado em

Contínuo e Faixa, sendo que para o curso de Pedagogia as últimas avaliações foram realizadas em 2014 e 2017 (Tabela 1). No ano de 2014, ambas as categorias mantiveram a mesma nota média para todos os estados, sendo 248 no CPC Contínuo e nota 3 no CPC Faixa. Entretanto, no ano de 2017, o Brasil apresentou média de 285,8 no CPC Contínuo e 3,2 no CPC Faixa, atribuindo um aumento de percentual na avaliação seguida. Dentro os estados brasileiros, destaca-se Rondônia, que apresentou melhores índices.

Tabela 1. Conceito preliminar do curso de Pedagogia EaD categorizado no contínuo e faixa nos anos de 2014 e 2017 nos estados brasileiros.

Estados Brasileiros*	Conceito Preliminar do Curso			
	2014		2017	
	CPC Contínuo	CPC Faixa	CPC Contínuo	CPC Faixa
AC	248	3	288,6	3,3
AL	248	3	285,4	3,3
AM	248	3	286,6	3,2
AP	248	3	289,1	3,3
BA	248	3	285,0	3,3
CE	248	3	286,8	3,2
DF	248	3	281,4	3,3
ES	248	3	286,4	3,2
GO	248	3	280,3	3,2
MA	248	3	288,0	3,3
MG	248	3	284,6	3,3
MS	248	3	273,4	3,1
MT	248	3	281,5	3,2
PA	248	3	285,4	3,2
PB	248	3	285,8	3,3
PE	248	3	286,1	3,2
PI	248	3	291,5	3,3
PR	248	3	284,9	3,3
RJ	248	3	287,8	3,2
RN	248	3	286,7	3,3
RO	248	3	293,6	3,4
RR	248	3	293,1	3,3
RS	248	3	287,6	3,3
SC	248	3	286,4	3,2
SE	248	3	288,9	3,3
SP	248	3	279,3	3,2
TO	248	3	283,4	3,2
Total Brasil	248	3	285,8	3,2

*Realizado o teste de médias com $p < 0,05$.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do e-MEC, 2022.

No Gráfico 1 analisa o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) este indicador de qualidade mede o valor agregado pelo curso em vista do desenvolvimento dos estudantes concluintes. Para tanto, a instituição precisa ter no mínimo dois estu-

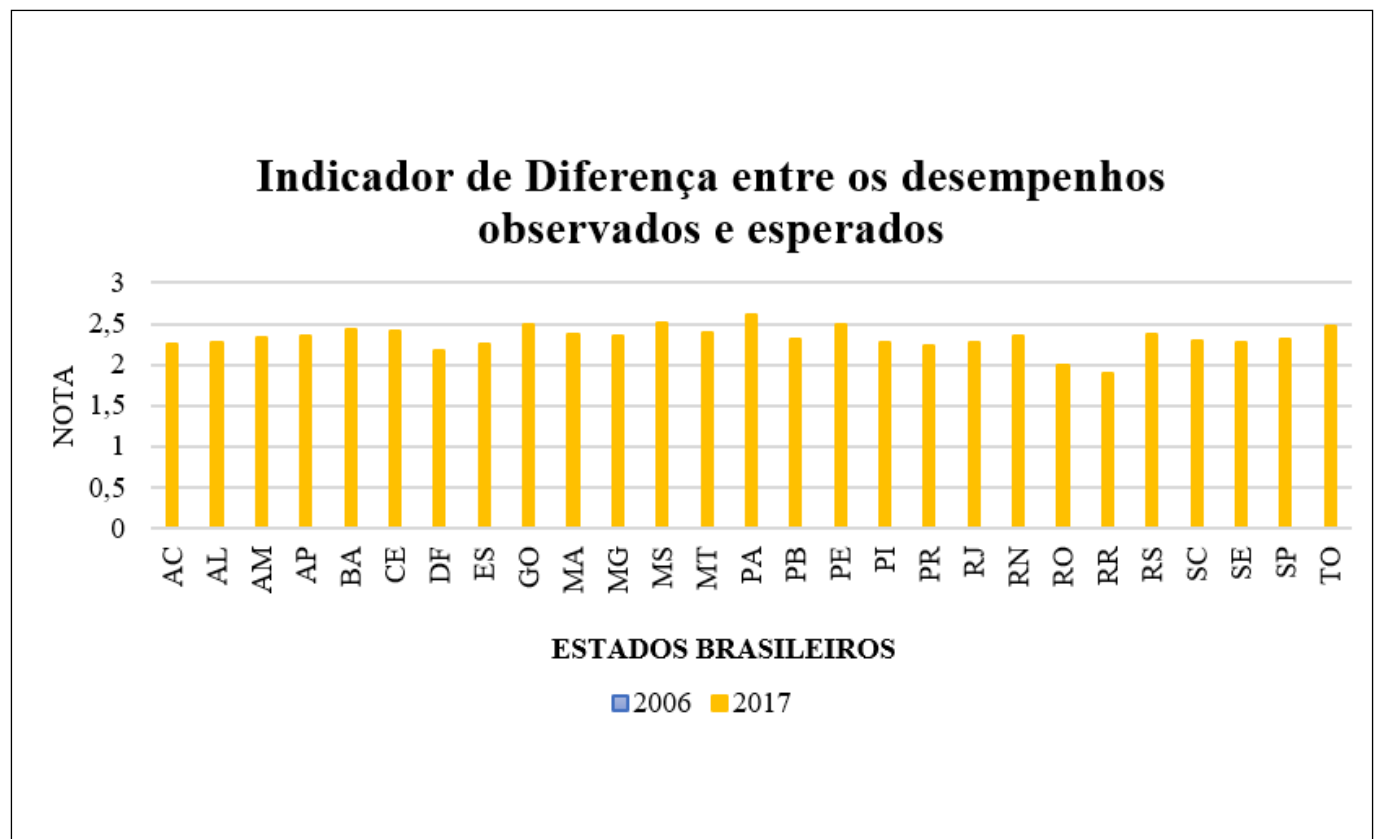
dantes participantes do Enade com informações recuperadas da base de dados do Enem no período entre o ano de ingresso no curso avaliado e os três anos anteriores. Ainda é necessário que esse número atinja, pelo menos, 20% (vinte por cento) do total de estudantes concluintes

participantes do Enade com dados recuperados do Enem. (BRASIL, 2022).

Logo, em relação ao curso de Pedagogia EaD no Brasil foram avaliados nos anos de 2006 e 2017, em que, no ano de 2006 não obteve notas para nenhum dos estados brasilei-

ros (Gráfico 1). Em relação ao ano de 2017 a média geral do país ficou em 2,4, em que, os principais estados foram Pará com 2,6 e Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso com média de 2,5. A menor nota foi atribuída ao estado de Roraima com 1,9.

Gráfico 01. Indicador de diferença entre os Desempenhos Observados e esperados no curso de Pedagogia EaD anos de 2006 e 2017 nos estados brasileiros.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados disponíveis no e-MEC, 2022.

O Conceito de Curso (CC), nota final da qualidade atribuída pelo MEC, é realizado a partir de uma avaliação presencial dos cursos e confirma ou modifica o CPC. As notas variam de 1 a 5 (BRASIL, 2022). Em relação ao curso de Pedagogia EaD, foram realizadas avaliações du-

rante os anos 2012 a 2021, com as respectivas notas médias por ano: 3,3; 4,4; 3,9; 3,0; 3,4; 4,0; 3,6; 5,0 e 4,3 (Tabela 2). Além disso, somente os estados de Goiás e Alagoas obtiveram notas na avaliação no ano de 2015, e no ano de 2021, somente o estado de Goiás.

Tabela 2. Valor do Conceito de Curso de Pedagogia EaD nos de 2012 a 2021 nos estados brasileiros.

Conceito de Curso										
Estados brasileiros*	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2021	
AC	3,8	5,0	3,5	-	3,0	4,0	3,3	5,0	-	
AL	3,3	4,3	3,5	3,0	3,0	4,0	3,3	5,0	-	
AM	3,2	4,3	4,0	-	3,2	4,0	3,5	5,0	-	
AP	3,3	5,0	4,0	-	4,0	4,0	3,5	4,8	-	
BA	3,3	4,2	4,0	-	3,1	4,0	3,3	5,0	-	
CE	3,4	4,4	4,0	-	3,6	4,0	3,3	5,0	-	
DF	3,3	4,1	4,0	-	3,0	4,1	4,0	4,9	-	
ES	3,3	5,0	4,0	-	3,6	4,1	3,3	4,9	-	
GO	3,2	4,2	3,9	3,0	3,6	4,1	3,4	4,9	4,3	
MA	3,2	4,3	3,9	-	3,8	4,0	3,7	5,0	-	
MG	3,6	4,2	4,0	-	3,5	4,3	3,2	4,9	-	
MS	3,3	4,5	4,0	-	3,7	4,0	3,8	4,9	-	
MT	3,3	4,5	4,0	-	3,6	4,1	3,6	5,0	-	
PA	3,1	4,4	4,0	-	3,9	4,0	3,8	5,0	-	
PB	3,4	4,3	4,0	-	-	4,1	4,0	5,0	-	
PE	3,3	4,0	3,9	-	3,1	4,0	4,0	5,0	-	
PI	3,3	4,0	4,0	-	4,0	4,0	4,0	5,0	-	
PR	3,1	4,3	3,8	-	3,3	4,0	3,8	5,0	-	
RJ	3,4	4,1	3,9	-	3,0	4,0	3,6	5,0	-	
RN	3,3	4,0	-	-	3,0	4,0	3,7	5,0	-	
RO	3,0	5,0	4,0	-	3,0	4,0	3,7	5,0	-	
RR	3,6	-	4,0	-	3,0	4,0	3,0	5,0	-	
RS	3,1	4,3	4,0	-	3,1	4,0	3,5	5,0	-	
SC	3,1	4,5	4,0	-	3,1	4,0	4,0	5,0	-	
SE	3,8	4,0	4,0	-	-	4,0	4,0	5,0	-	
SP	3,4	4,1	3,6	-	3,5	4,3	3,6	4,9	-	
TO	3,1	4,3	3,7	-	3,8	4,0	3,3	5,0	-	
Total Brasil	3,3	4,4	3,9	3,0	3,4	4,0	3,6	5,0	4,3	

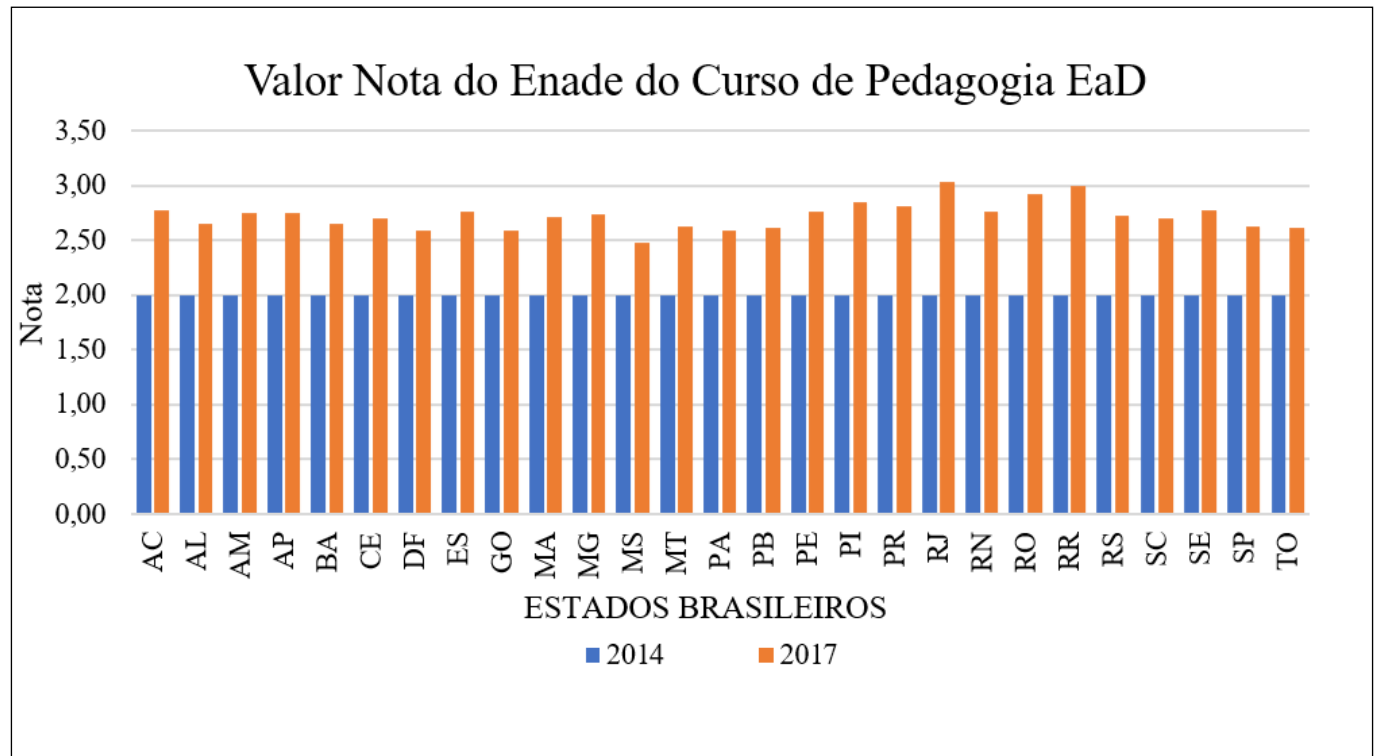
*Realizado o teste de médias com $p < 0,05$.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do e-MEC, 2022.

Em relação ao Enade, que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos nas diretrizes curriculares dos cursos, os indicadores são atribuídos de 1 a 5 (BRASIL, 2022). As avaliações do curso de Pedagogia EaD foram realizadas nos anos de 2014 e 2017, em que no ano de 2014 todos os estados

obtiveram a nota 2,0. Adicionalmente, no ano de 2017, a média do país foi de 2,71, ou seja, ocorreu uma melhora em relação a todos os estados (Gráfico 2). Destacam-se os estados do Rio de Janeiro com média de 3,03, Roraima com 3,0 e Rondônia com 2,92. O estado do Mato Grosso do Sul obteve a pior média (2,48) entre todos os estados.

Gráfico 02. Valor médio das notas do Enade nos anos de 2014 e 2017 do curso de Pedagogia EaD nos estados brasileiros.



Fonte: (Autores, 2022).

Breve síntese dos referenciais de qualidade dos cursos de pedagogia na modalidade ead no Brasil

Como observado, 281 IESs com fins lucrativos ofertam o curso de Pedagogia na modalidade EaD, adicionalmente, o estado de São Paulo apresenta os maiores números de instituições no país, 17,83%, e a região Sudeste aloca quase 40% do total, das IESs que ofertam o curso nesta modalidade.

Em consonância com tais achados, o censo da educação superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) no ano de 2017, demonstra que a maioria dos indivíduos está vinculada a instituições privadas e os estados brasileiros de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro concentram a maior parte dos alunos que frequentam a graduação EaD no Brasil (INEP, 2017).

Dessa forma, estas regiões supracitadas curiosamente são as quais as pessoas possuem as maiores rendas econômicas do país e estão sediadas e concentradas as maiores universidades e centros de pesquisa, em particular São Paulo e Rio de Janeiro (VERMELHO; AREU, 2005). Estas modificações tiveram início após o ano de 1998, a partir do segundo mandato do presidente da república Fernando Henrique Cardoso e, certamente, foi organizada com base na legislação que estimulou a multiplicação das instituições de ensino privadas e pela política de estagnação das IESs públicas, explicitada fundamentalmente no arrocho orçamentário e no represamento de concursos (BOSI, 2007).

Dentre as regiões do país, o Nordeste apresenta o maior número de IESs que oferecem o Curso de Pedagogia na modalidade EaD. Neste contexto, com a autorização expressa da LDBEN nº 9.394

(BRASIL, 1996) para o uso da educação a distância na formação dos diversos níveis de ensino, tanto as instituições privadas, quanto as públicas, aumentaram expressivamente a oferta de Ensino Superior na modalidade EaD, em vários municípios brasileiros, essa expansão conseguiu alcançar muitos municípios das regiões menos favorecidas, especialmente Norte e Nordeste (INEP, 2017; SOUZA, 2022).

Conforme o censo da Educação Superior de 2019, dentre as matrículas (40%) e as conclusões (36%) nas graduações (públicas e privadas), de ambas as modalidades, estão nas regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. É importante observar que, as regiões juntas possuem 44% da população brasileira e no geral, possuem 38% das matrículas em EaD do Brasil (SOUZA, 2022).

Em concordância com estes achados, um estudo que teve por objetivo analisar as características relacionadas ao perfil sociodemográfico, escolaridade e condições de trabalho dos professores em atuação na Educação Básica, verificou que estas se diferenciavam significativamente de acordo com a modalidade da formação superior dos docentes (a distância ou presencial) a partir de dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica, no ano de 2017 (SOUZA, 2022).

Demonstrou ainda que, quando comparado aos professores graduados na modalidade presencial, aqueles formados à distância, possuem maiores chances de graduarem-se em cursos de Pedagogia, em instituições privadas, e possuírem menores tempo de formação. Estes professores têm maior probabilidade de atuarem no 6º ano do Ensino Fundamental, em municípios pequenos (até 50.000 habitantes), das regiões Norte ou Nordeste, e em escolas de nível socioeconômico 1, 2 e 3 (mais baixos da classificação) (SOUZA, 2022). Acredita-se que, por isso, a região Nordeste apresente, em segundo lugar, o maior número de instituições EaD e pode

ser expresso devido à dificuldade de acesso aos Cursos presenciais nestas regiões.

Dentre as notas analisadas para o curso de Pedagogia EaD, considerado o CPC, foi estimado que no ano 2014, ambas as categorias mantiveram a mesma nota média para todos os estados, sendo 248 no Contínuo e nota 3 no CPC Faixa. Entretanto, no ano de 2017, o Brasil apresentou média de 285,8 no CPC Contínuo e 3,2 no CPC Faixa, atribuindo um aumento de percentual na avaliação seguida. Dentro os estados brasileiros destacam-se Rondônia que apresentou melhores índices dentre os demais.

Ainda é válido destacar que o CPC é um indicador de qualidade do qual avalia os cursos de graduação. Seu cálculo e sua divulgação ocorrem no ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta de vagas, qualificação do corpo docente, percepção docente sobre as condições do processo formativo, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos conforme metodologia aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) (SOARES; BORDIN; ROSA, 2019; INEP, 2019; INEP, 2020a).

Logo, os cursos que recebem conceito 3, são aqueles que atendem plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem, como é o caso dos cursos de Pedagogia no Brasil, no entanto, estão em um padrão mediano, visto que a nota máxima que representa excelência é 5. Desta forma o conceito 3 concebe: 1) Desconhecimento do processo Enade e do instrumento de Avaliação; 2) Desatualização das Matrizes Curriculares de Curso e dos Cursos como um todo; 3) a replicação de conteúdos, isto é, a mesma Plataforma nos cursos EaD no Brasil, sem se ater às diferenças regionais; e ainda, 4) Rara participação de professores no processo formativo, ficando a cargo, apenas, de vídeos gravados.

Ademais, o IDD é um indicador de qualidade que busca mensurar o valor agregado pelo curso ao desenvolvimento dos estudantes concluintes, considerando seus desempenhos no Enade e no Enem. De tal forma analisando o seu desempenho nas áreas de Ciências da Natureza (CN), Ciências Humanas (CH), Linguagens e Códigos (LC) Matemática e suas Tecnologias (MT), ou seja, é a diferença entre o desempenho médio do ingressante de um curso e o desempenho médio estimado para os concluintes desse mesmo curso e representa quanto cada curso se destaca (INEP, 2020a). Como ressaltado, no ano de 2017, a média geral do país ficou em 2,4, em que, os principais estados foram Pará com 2,6, bem como Goiás, Minas Gerais, Tocantins e Mato Grosso com média de 2,5. A menor nota foi atribuída ao estado de Roraima com 1,9.

Dessa forma, os valores observados para os cursos de Pedagogia EaD, no Brasil, ficaram em torno de 2,4 em uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, consequentemente, ficou abaixo da média, representando uma diferença entre o desempenho dos alunos concluintes e dos ingressantes. Então, pode se inferir que o número de participantes no Enade com nota do Enem recuperada, não foi recuperada (INEP, 2020a).

Não obstante no que tange o CC, em 2012 e 2021, respectivamente, de 3,3, a média saltou para 4,3, ocorrendo uma melhora nas notas dos cursos de Pedagogia EaD no Brasil, atingindo o conceito 3, que representa condições mínimas exigidas, em relação aos critérios de qualidade para funcionarem, representando a nota final da qualidade atribuída pelo MEC, esse conceito é realizado a partir de uma avaliação presencial dos cursos e confirma ou modifica o CPC (BRASIL, 2022).

Por fim, o Enade, que visa avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos nas diretrizes curricu-

lares dos cursos, analisa o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes; conhece como se constrói a qualidade da educação superior no país, avalia a eficácia, a proposta educativa dos cursos, levada a cabo pelo currículo destinados ao alunato de todas as IESs, sendo elas públicas e privadas. As menções são atribuídas de 1 a 5 (INEP, 2020b; MEC, 2022).

Contudo, as IES que apresentam conceitos entre 4 e 5 são consideradas pelo MEC com alto nível de qualidade. Sem dúvida, o desempenho no Enade deve ser visto como um aspecto essencial para a escolha da instituição em que os alunos pretendem estudar futuramente. Em tempo, o conceito mais próximo da nota 5 refletirá uma estrutura de ensino mais adequada, um currículo mais completo e, por conseguinte, uma atenção mais qualificada ao alunato durante o processo de ensino e aprendizagem (INEP, 2020B; BERTOLIN, 2021).

À vista disso, acredita-se que os alunos destas IESs estarão mais satisfeitos com o ensino e, portanto, têm mais chances de empregabilidade. Por esses motivos o Enade é fundamental para a expansão e o aumento da qualidade do Ensino Superior no Brasil (INEP, 2020b; BERTOLIN, 2021).

Ainda analisando a relação entre os cursos de Pedagogia, ofertados na forma presencial e em EaD, Souza (2022) afirma que 75% dos graduados a distância tiveram notas brutas inferiores a 50, contra 65% dos alunos do ensino presencial. Além disso, as chances de um formando da modalidade EaD figurar entre os piores no Enade foi quase duas vezes maior do que de um aluno do presencial. Assim, os resultados foram semelhantes mesmo após controlar as variáveis demográficas e socioeconômicas dos participantes.

Logo ficam as indagações: será que as IES estão, de fato, preocupadas com a qualidade do ensino ou apenas em replicar o mesmo curso nos mais diversos polos do país? E como fica a qualidade estrutu-

ral física, pedagógica e tecnológica? Existe preocupação com a qualidade da formação continuada do corpo docente? Os docentes estão sendo respeitados em seus direitos, como pagamento justo de hora/aula, descanso semanal remunerado e outros?

Não podemos deixar de destacar que a EaD se caracteriza em um modelo de ensino que atende às necessidades de uma sociedade cujo conhecimento e as informações se destacam como meio de desenvolvimento e inserção social e profissional. Logo, contribui e proporciona elementos de busca do bem comum, da melhoria da sociedade, do acesso ao conhecimento e da melhoria da formação profissional do ser humano, de tal modo que ajuda o aluno a adquirir habilidades necessárias para acompanhar a velocidade das informações e inovações, independentemente de sua localização (MORAES FILHO *et al.*, 2022).

No entanto, quando se tange a formação de professores, muitas vezes, isso fica incipiente e se tratando da Pedagogia, o problema é ainda maior, pois são profissionais que fazem parte do processo formativo de pessoas que no futuro serão profissionais com habilitações em diferentes áreas de atuação, exigindo habilidades para além da própria atuação profissional, mas conseguindo promover o processo ensino-aprendizagem em diversos âmbitos.

Portanto este trabalho, soma-se a outros que vêm sendo realizados sobre a temática. É premente diante deste cenário de ataques à formação inicial e continuada de professores. Assim evidenciamos uma análise sobre a aprovação, de forma impositiva, da Resolução nº 02 (BRASIL, 2019) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC - Formação), bem como, pela Resolução de Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Co-

mum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) que, praticamente sem discussão, já foi anunciada como aprovada. Na análise da referida Resolução e da minuta da resolução da formação continuada de professoras, são vinculadas à Base Nacional Curricular Comum da Educação Básica (BRASIL, 2017) e sua influência na formação dos professores. São estabelecidas três competências centrais: conhecimento profissional; prática profissional; e, engajamento profissional, que derivam simplesmente de habilidades e de atitudes, esperadas que sejam trabalhadas no processo formativo de professores.

Por fim o estudo se limita por generalizar os dados e não apontar cada dificuldade no que se refere aos extratos sociais e as características sociodemográficas dos alunos de Pedagogia no Brasil, mas proporciona uma reflexão a respeito da qualidade da formação profissional e pedagógica dos pedagogos que estão sendo habilitados nesta modalidade. O estudo também ajuda na análise da quantidade de oferta de curso de Pedagogia na modalidade EaD em cada região do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia EaD no Brasil representa o maior curso em quantitativo de alunos nesta modalidade, implantado em 536 IESs. Essas instituições são classificadas como pública estadual (19), pública federal (46), pública municipal (4), privadas com fins lucrativos (102) e sem fins lucrativos (185), dentre os estados brasileiros com um número total de vagas autorizadas de 77.6005. Dentre as regiões, a Sudeste aloca 39,38% do total das IESs, seguido da Nordeste com 20,29%.

No que tange ao processo avaliativo, os cursos de Pedagogia EaD apresentam: CPC conceito 3, atendendo plenamente aos critérios de qualidade para

funcionarem; IDD em torno de 2,4 em uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, ficando abaixo da média; em relação ao CC houve uma melhora de 2012 a 2021, respectivamente de 3,3 para 4,3 passando de um conceito 3 que atende plenamente aos critérios de qualidade para funcionarem, referente a um padrão de excelência chegando próximos a nota 5 e o Enade com base nas avaliações dos anos de 2014 e 2017, medidas respectivas 2,0 e 2,71, em geral ficou com a média 2,0, mesmo com uma pequena melhora, a nota 3 é propícia para os cursos de graduação atingirem um conceito satisfatório. Dessa forma, podemos afirmar que os cursos de pedagogia EaD no Brasil apresentam uma qualidade insatisfatória.

Sobretudo, é possível inferir que os cursos de Pedagogia EaD no Brasil apresentam-se em conformidade para funcionamento, mas em questão do fator qualidade, ficam aquém, proporcionando um processo formativo insatisfatório e ineficiente.

Isto pode ocorrer devido ao crescimento desordenado do curso nesta modalidade, impulsiona-

do pelas mudanças nas resoluções brasileiras e na mercantilização da educação, no qual visa a lucratividade em detrimento da qualidade. Consoante também à associação das características sociodemográficas do público-alvo do EaD, que é sabido que são pessoas geralmente desprovidas de tempo, e assim, ocasionando a falta de assimilação dos conteúdos estudados pelo pouco tempo dispensado para o curso, proporcionando-o detrimento da qualidade da aprendizagem.

É importante lembrar que o Curso de Pedagogia na modalidade EaD é um fenômeno muito mais amplo, complexo e contraditório que também é parte do capital na sua atual fase de reestruturação impondo condições de trabalho, de formação de professores, de produção de conhecimento que infligem inúmeros limites para o desenvolvimento humano ao retirar da escola as condições objetivas de estudo e trabalho. Desta forma, sugere-se que seja realizado estudos com amostra estratificada afim de explicar os fenômenos que tange as fragilidades da EaD na Pedagogia.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Senso EaD BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2016**. Curitiba: Ibepex., 2017.
- BARROS, D. M. V. **Educação a Distância e o Universo do Trabalho**. Bauru-SP: EUDSC, 2003.
- BERTOLIN, J. C. G. Existe diferença de qualidade entre as modalidades presencial e a distância? **Cadernos de Pesquisa**, v. 51, p. 01-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053146958>. Acesso em: 20 maio 2025.
- BOSI, A. de P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 101 p. 1503-1523, set. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400012>. Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2020:** notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 13 mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, 29 nov. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-l-pl.html>. Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre a educação a distância. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/decreto/D5622.htm - Acesso em: 22 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 72, p. 03-04, 15 abr. 2004.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2019. Disponível em: [\[https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192\]](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 07 de ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833-41, 23 dez. 1996.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da educação superior:** divulgação dos resultados. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf. Acesso em: 28 set. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 11, 16 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto Federal n.º 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 26 maio 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Definidos os procedimentos para divulgação dos indicadores.** 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32911>. Acesso em: 13 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma e-Mec.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/e-mec>. Acesso em: 19 set. 2022.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores:** busca e movimento. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

COSTA, L. D. S. *et al.* Importância e necessidade de formas de organização e gestão escolar. **REVISA**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 214-227, 2018a.

COSTA, L. D. S. *et al.* O estado da arte das formas de gestão educacional. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v.1, n. esp3, p.313–325, 2018b.

FONSECA, M. Políticas públicas para a qualidade da educação brasileira: entre o utilitarismo econômico e a responsabilidade social. **Cadernos CEDES**, v. 29, n. 78, p. 153-177, 2009.

FORTES, F. A. M.; NACARATO, A. M. Formação de professores: metassíntese da Produção Acadêmica sobre o curso de Pedagogia EaD. **EaD em Foco**, v. 10, n. 2, e-1097, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/EaDf.v10i2.1097>. Acesso em: 28 set. 2024.

FREITAS, R. A.; MAURO, R. A.; CINTRÃO, J. F. F. A contribuição da educação a distância para o desenvolvimento profissional. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 20, n. 1p. 6-19, 2017. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2017.v20i1.481>. Disponível em: <https://periodicos.unimes.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>. Acesso em: 28 set. 2024.

FUNDAÇÃO CAPES (CAPES). **O que é o Sistema UAB e sua legislação**. Brasília, DF: INEP, 2021. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab> Acesso em: 20 jan. 2021.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília, DF: UNESCO, 2019. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2019/05/Livro_ProfessoresDoBrasil.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior** [Internet]. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/sc-tembro-2018-pdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>. Acesso em: 28 jul. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Nota técnica nº 20/2019/CGCQES/DAES, 2019**. Brasília, DF: MEC, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Nota técnica nº 34/2020/CGCQES/DAES, 2020a**. Brasília, DF: MEC, 2020a.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Nota técnica nº 58/2020/CGCQES/DAES, 2020b**. Brasília, DF: MEC, 2020b.

LITWIN, E. **Educação à distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, E. DA S.; ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M. Caracterização da aprendizagem da cibercultura na educação a distância. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, e21013, 2001.

MILL, D. Gestão Estratégica de Sistemas de Educação a Distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. **Educação & Sociedade [online]**, v. 36, n.131, p. 407-426, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015122053>.

MORAES FILHO, I. M. *et al.* Processo de implementação da EAD no contexto brasileiro: um olhar através da pedagogia. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 11, n. 4, p. e21111426998, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26998.

MORAES FILHO I. M. *et al.* Diversas áreas de atuação para a pedagogia. **REVISA**, v. 9, n. 2, p. 163-166, 2020.

MORAES FILHO, Iel Marciano de. *Avaliação da qualidade dos cursos de Pedagogia na modalidade EaD no Brasil através dos indicadores do MEC*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Instituto

Federal Goiano, Câmpus Hidrolândia, Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3086>. Acesso em: 7 de ago. 2025.

MORAES FILHO I.M. *et al.* Desmistificando o significado de inovação educacional. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 3, p. 118–119, 2019.

MORAES FILHO IM. *et al.* Diversas áreas de atuação para a pedagogia. **REVISA**, v. 9, n.2, p. 163-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n2.p163a166>.

MORAN, J. M. Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. **Educação**, v. 32, n. 3, p. 286-299, 2009.

NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**. n. 4-5, p.7-25, 1993.

POLIDORI, M. M. Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 439-452, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-4077200900020009>. Acesso em 28 set. 2022.

SOARES, J. R.; BORDIN, R.; ROSA, R. S. Indicadores de Gestão e de Qualidade nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras-2009-2016. **REaD. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, 2019.

SOUZA, D. da S. R. de. Professores graduados com o ensino a distância são diferentes dos graduados presencialmente? Uma análise do perfil sociodemográfico, da escolaridade e das condições laborais. **Revista Paidéi@, Unimes Virtual**, v. 14, n. 26. jul. 2022.

VERMELHO, S. C.; AREU, G. I. P. Estado da arte da área de educação & comunicação em periódicos brasileiros. **Educação & Sociedade [online]**, v. 26, n. 93, p. 1413-1434, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000400018>. Acesso em 28 set. 2022.

WIEBUSCH, A.; DALLA CORTE, M. G. O Estado do Conhecimento sobre o curso de Pedagogia e a Gestão Educacional/Escolar neste curso de formação. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 212-227, 2014.

NOTAS

ORIGEM DO ARTIGO

Trecho extraído do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ‘Avaliação da Qualidade dos Cursos de Pedagogia na Modalidade EaD no Brasil, por meio dos Indicadores do MEC’, apresentado à graduação em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Câmpus Hidrolândia – Goiás, em 2022.